



A Epístola [apócrifa] de Paulo aos Laodicenses: tradução e comentário à luz do texto bíblico

The [apocryphal] Epistle of Paul to the
Laodiceans: Translation and commentary
according to the biblical text

*Nirio de Jesus Moraes**

UFSC

Recebido em: 19/04/2023. Aceito em: 23/04/2023.

Resumo: *A Epístola aos Laodicenses já foi referida como a décima quinta carta do Apóstolo Paulo. Trata-se de um breve texto apócrifo que se faz presente em alguns manuscritos da Vulgata Latina de S. Jerônimo. O artigo que segue tem como propósito oferecer aos leitores uma tradução – do latim para o português – desta carta apócrifa, além de lhes propor um estudo histórico-teológico do pequeno texto em questão. Para que este objetivo seja alcançado, se faz necessário, antes, coletar algumas referências sobre a literatura apócrifa; em seguida, os principais dados biográficos do apóstolo, a quem se atribui a missiva apócrifa supracitada, e um breve comentário de suas cartas canônicas, isto é, aquelas que foram acolhidas no cânon bíblico; e, por fim, uma transcrição da Epístola aos Laodicenses, em latim, e sua consequente tradução, que está acompanhada de notas e comentários.*

Palavras-chave: *Paulo, apóstolo dos gentios; livros apócrifos; Carta aos Laodicenses.*

Abstract: *The Epistle to the Laodiceans was once known as the fifteenth letter of the Apostle Paul. It is a brief apocryphal text that appears in some manuscripts of the Latin Vulgate of St. Jerome. The purpose of this article is to offer a translation – from Latin into Portuguese – of this apocryphal letter. We also propose a*

* Mestre em Estudos da Tradução (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2018). Especialização *lato sensu* em Sagrada Escritura (Centro Universitário Claretiano, 2015). Licenciado e Bacharel em Letras – Língua Inglesa (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2014).

E-mail: njmoraes.lettras@gmail.com.





historical-theological study of this small apocryphal text. To reach this objective, it is necessary, first, to collect some references about the apocryphal literature. Then, the main biographical data of the apostle (to whom this apocryphal missive is attributed) are exposed, and a brief commentary on his canonical letters, that is, those that were accepted in the biblical canon. And, lastly, a transcription of the Epistle to the Laodiceans (in Latin) is presented, and its subsequent translation with notes and comments.

Keywords: Paul, Apostle of the Gentiles; apocryphal books; Letter to the Laodiceans.

Introdução

O presente artigo, que tem como objeto de estudo a *Epístola aos Laodicenses*, um breve texto apócrifo de origem cristã, o qual é atribuído a Paulo, o apóstolo dos gentios, está organizado em quatro seções:

(a) “A literatura apócrifa”, que traz informações sucintas sobre os materiais apócrifos que eram mais conhecidos nos ambientes judaico-cristãos (não se trata, aqui, dos livros deuterocanônicos, mas de outros escritos que não constam no cânon bíblico).

(b) “Notas biográficas de Paulo”, que apresenta os principais dados sobre a vida do apóstolo, a quem se atribui a carta apócrifa em questão. Esses dados estão contidos em suas cartas canônicas, além daqueles que constam em Atos dos Apóstolos.

(c) “As Epístolas do Apóstolo Paulo, segundo a tradição”, que traz um breve comentário sobre as cartas canônicas do pensador cristão, reconhecidas desde o princípio pela tradição cristã. Ali também são expostos alguns dados históricos e cronológicos sobre as comunidades cristãs com as quais o apóstolo se correspondia; e

(d) “A Epístola aos Laodicenses: tradução e comentários”, que traz o texto em latim do referido apócrifo e nossa tradução do mesmo para o idioma vernáculo, com notas de tradução e comentários. Seguiu-se, como base textual, a *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*.¹

Os livros e cartas bíblicas, todos aqui referidos, são identificados pelas siglas abaixo:

¹ Cf. WEBER, Robert; GRYSON, Roger (ee.). *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1969/2007.



Quadro nº 1 – Lista alfabética de referências bíblicas

Ap	Apocalipse de João	Gn	Gênesis
At	Atos dos Apóstolos	Hb	Carta aos Hebreus
Cl	Carta aos Colossenses	Lc	Evangelho segundo S. Lucas
1Cor	Primeira Carta aos Coríntios	2Pd	Segunda Carta de Pedro
2Cor	Segunda Carta aos Coríntios	Rm	Carta aos Romanos
Ef	Carta aos Efésios	1Tm	Primeira Carta a Timóteo
EpLaod	<i>Epístola aos Laodicenses</i>	2Tm	Segunda Carta a Timóteo
Fl	Carta aos Filipenses	1Ts	Primeira Carta aos Tessalonicenses
Fm	Carta a Filêmon	2Ts	Segunda Carta aos Tessalonicenses
Gl	Carta aos Gálatas	Tt	Carta a Tito

Fonte: Dados organizados pelo autor.

E, por último, nas citações bíblicas diretas efetuadas ao longo do texto, seguiu-se a *Bíblia de Jerusalém* como padrão.²

1 A literatura apócrifa

O termo ‘apócrifo’ é de origem grega, ἀπόκρυφος [*apókrifos*], e significa ‘secreto, escondido, oculto’.³ Ele se refere aos livros, cartas, profecias, cânticos e sentenças que, desde o início, não foram admitidos como Escritura Sagrada. Em outras palavras, aqueles que correspondem aos “escritos destituídos de autoridade canônica, ou melhor, os escritos cuja autenticidade não foi comprovada”.⁴

O conceito acima, no que diz respeito aos livros preteridos, é anterior à *Historia Ecclesiae* de Eusébio de Cesareia, o renomado historiador cristão. Trata-se de uma obra organizada em dez volumes, nos quais o

² Cf. BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

³ CONCISO Dicionário Bíblico. 12. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1983. p. 12.

⁴ MORAES, Nirio de Jesus. *Abordagem histórica e teológica aos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João*. 2018. 102 pp. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2018, p. 29-30.



autor relata a história cristã desde o século I ao IV, quando sua obra foi publicada.

Sobre os livros declarados autênticos, o historiador manifesta o seguinte:

[...] entre os primeiros, deve ser colocada a santa téttrade dos Evangelhos; esses são seguidos pelo livro de Atos dos Apóstolos; depois deste deve-se mencionar as epístolas de Paulo, as quais são seguidas pelas reconhecidas Primeira Epístola de João, bem como a Primeira de Pedro, a ser de igual modo aceita. Após esses, devem ser colocados, caso convenha, o Apocalipse de João, a respeito do qual apresentaremos as diferentes opiniões no devido tempo.⁵

Na sequência destes, o autor cristão prossegue para “os livros questionados, ainda que sejam bem conhecidos e aprovados por muitos”, tais como “aquele chamado Epístola de Tiago e de Judas. Também a Segunda Epístola de Pedro e os chamados a Segunda e a Terceira de João, quer sejam do evangelista, quer de outro de mesmo nome”.⁶

E, para findar a lista, o autor supracitado segue com os escritos rejeitados:

[...] ambos os livros chamados Atos de Paulo e aquele chamado Pastor [de Hermas] e o Apocalipse de Pedro. Além desses, os livros chamados a Epístola de Barnabé e as chamadas Instituições dos Apóstolos⁷ [...] Mas há também alguns que alistam entre esses o Evangelho de acordo com os Hebreus, no qual os hebreus que receberam a Cristo têm especial deleite.⁸

Embora não mencione a *Epístola aos Laodicenses*, da qual talvez tivesse conhecimento, o historiador enumera outras obras, também rejeitadas, como os “Evangelhos de Pedro, Tomé e Matias” e “Atos dos Apóstolos de André, João e outros”, que são escritos – diz ele – “dos quais nenhum daqueles escritores da sucessão eclesiástica dignou-se a fazer alguma menção em suas obras”.⁹

⁵ EUSÉBIO de Cesareia. *História Eclesiástica*. Trad. Lucy Iamakami; Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. p. 103-104; Hist. Eccl. III,25,1-2.

⁶ EUSÉBIO de Cesareia, 1999, p. 104; Hist. Eccl. III,25,3.

⁷ É, sem dúvida, a *Didaquê*; cf. PADRES Apostólicos. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Editora Paulus, 1995. p. 335.

⁸ EUSÉBIO de Cesareia, 1999, p. 104; Hist. Eccl. III,25,4.

⁹ EUSÉBIO de Cesareia, 1999, p. 104; Hist. Eccl. III,25,6.



Para mais, os escritos apócrifos, no auge de sua produção literária, desenvolveram-se entre os séculos II a.C. e III d.C.¹⁰ Em meio a esse vasto material, “encontram-se documentos de origem judaica e cristã, que revelam a espiritualidade e o caráter dos grupos religiosos que os produziram”.¹¹

Os escritos são diversos, porém, os mais difundidos na história judaico-cristã estão elencados no quadro abaixo, conforme o gênero literário que caracteriza cada um:

Quadro nº 2 – Os escritos apócrifos mais conhecidos

Do Antigo Testamento	Do Novo Testamento
<p>A. <i>Gênero histórico (ou pseudo-histórico)</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• Livro dos Jubileus• 3º livro de Esdras (ou Esdras A, LXX)• Ascensão de Isaías• 3º livro dos Macabeus <p>B. <i>Gênero profético (ou apocalíptico)</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• Livro de Henoc (ou Henoc Etíope)• Assunção de Moisés• Salmos de Salomão• 4º livro (ou Apocalipse) de Esdras• Apocalipse de Baruc <p>C. <i>Gênero hagádico</i>¹² (ou exortativo):</p> <ul style="list-style-type: none">• Testamentos dos Doze Patriarcas• 4º livro dos Macabeus• Hinos diversos (Qumran)• Comentários de Habacuc, e outros.	<p>A. <i>Evangelhos</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• Evangelho segundo os Hebreus• Evangelho dos Ebionitas• Evangelhos de Pedro, Tomé, etc.• Proto-Evangelho de Tiago <p>B. <i>Atos</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atos de João, e de outros apóstolos <p>C. <i>Cartas</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Epístola aos Laodicenses</i> <p>D. <i>Apocalipses</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• Apocalipse de Pedro, de Paulo, etc.

Fonte: Seleção feita pelo autor com base na referência abaixo.¹³

¹⁰ FRAGMENTOS dos Evangelhos Apócrifos. Trad. Lincoln Ramos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 14-17.

¹¹ MORAES, 2018, p. 31.

¹² Hagadá, 'narrativa', é uma palavra hebraica para designar uma interpretação da Bíblia (Antigo Testamento) com propósitos exortativos. BETTENCOURT, Estêvão. *Curso bíblico Mater Ecclesiae*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. p. 287.

¹³ FRAGMENTOS dos Evangelhos Apócrifos, 1992, p. 14-17.



Enfim, de muitas dessas escrituras, o que restou foram fragmentos, mas também há cópias completas de algumas; outras se conservaram apenas em antigas traduções. Seu estudo é indispensável, pois revela o pensamento religioso da época em que tais documentos foram redigidos. Destarte, os apócrifos representam um material literário numeroso; entre eles, portanto, inclui-se a *Epístola aos Laodicenses*, que é objeto principal deste artigo teológico.

2 Notas biográficas de Paulo

Paulo, o ‘apóstolo dos gentios’, como se fez conhecido (Rm 11,13), é dos autores do Novo Testamento quem mais deixou material escrito. É também a personalidade dos primórdios do cristianismo da qual mais se preservaram informações biográficas. Tudo isso se deve a suas cartas e àquilo que Lucas, o evangelista, registrou em Atos dos Apóstolos; pois, só a Paulo, é dedicada toda a segunda parte do referido livro.

Além do mais, da literatura neotestamentária, 13 cartas pertencem a Paulo – mais do que qualquer outro apóstolo ou evangelista; aliás, 14 cartas, se levarmos em conta a tradição que lhe atribui a *Epístola aos Hebreus*. Tal atribuição, porém, é questionável, e pode-se pensar em outro autor para a referida carta,¹⁴ como se verá mais adiante.

Saulo é o nome de nascimento daquele homem virtuoso que, anos mais tarde, se tornaria o defensor imbatível da fé cristã e o apóstolo dos gentios. Ele provinha de uma família judaica tradicional, os quais pertenciam à tribo de Benjamim, um dos antepassados da nação israelita (Gn 35,24). Ele mesmo declara que foi

circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu, filho de hebreus; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível. (Fl 3,5-6)

Acredita-se que o seu nascimento ocorreu entre os anos 1 e 5, ou melhor, nos inícios da Era Cristã,¹⁵ em Tarso da Cilícia, conforme o registro de Lucas (At 21,39). A cidade de Tarso, importante ponto cultural e comercial, era a capital da Cilícia.¹⁶ Isso quer dizer que, sendo ao

¹⁴ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2083.

¹⁵ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2182.

¹⁶ KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. p. 150.



mesmo tempo judeu, ele também possuía cidadania romana (At 22,28). Em razão disso, tornou-se mais conhecido por seu nome latino, *Paulus*, que em grego é Παῦλος, ‘Pequeno’. Em hebraico, o nome Saulo, que significa ‘Pedido a Deus’, corresponde ao nome do primeiro rei de Israel, שׂאֻל, que se pronuncia *Shaul*.¹⁷ Mas é só a partir de Atos dos Apóstolos (13,9) que ele começa a ser chamado de Paulo.

Desde cedo, Saulo foi educado em Jerusalém por Gamaliel, segundo as tradições dos fariseus (At 22,3). Jovem culto e eloquente, sempre estudou as Sagradas Escrituras do seu povo, e falava aramaico, hebraico e grego (At 17,22; 21,40). Ainda que ele escrevesse com maestria nesta última língua, há em seus escritos, com alguma frequência, como seria natural, hebraísmos, isto é, construções próprias da língua hebraica (ou aramaica).¹⁸ Um exemplo comum é a palavra ‘carne’, que serve para designar o ‘corpo físico’, ou mesmo uma ‘pessoa’ (Rm 7,18; 3,20).

Ainda, sobre os saberes do apóstolo, agora Paulo, no seu discurso em Atenas (At 17,28), ele cita algumas palavras de *Fenômenos*, obra de Arato de Solos, poeta natural da Cilícia (séc. III a.C.). Na Primeira Carta aos Coríntios (15,33), é citado um verso do poeta grego Menandro (séc. IV a.C.). E também, ao escrever a um de seus discípulos (Tt 1,12), ele cita um verso do poeta cretense Epimênides de Cnossos (séc. VI a.C.).¹⁹ O apóstolo conhecia não só as tradições do seu povo, mas também a cultura grega. Em suas cartas, fragmentos de hinos cristãos primitivos também são citados, o que revela traços poéticos em seus escritos (Ef 5,14; Fl 2,6-11; 2Tm 2,11-13).

Paulo não pertencia ao colégio dos Doze Apóstolos, nem mesmo conheceu a Jesus pessoalmente, até que, por volta do ano 37 d.C.,²⁰ recebeu a manifestação do Mestre Nazareno a caminho de Damasco, quando saía em perseguição aos cristãos: “Saul, Saul, por que me persegues?” (At 9,4). É ali que tem início, então, uma transmutação em sua vida: ele se dedicará, intensamente, a ensinar o “Evangelho do Reino de Deus” pelo mundo greco-romano (Rm 1,1), o que o tornou conhecido pelo epíteto de “apóstolo dos gentios” (Rm 11,13).

¹⁷ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 124 e 143.

¹⁸ HEBRAÍSMO. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009, não paginado.

¹⁹ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 1935, 2014, 2079.

²⁰ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 168.



O incansável apóstolo não só trabalhou, mas sofreu muito pelo Evangelho, a Boa-Nova de Jesus, sendo perseguido tanto pelos gentios quanto pelos judeus e cristãos judaizantes (2Cor 11,22-23); quer dizer, aqueles convertidos que declaravam que os cristãos deveriam observar as tradições da fé judaica (Gl 6,12). Seu trabalho perseverante fez com que a fé cristã se difundisse por todo o mundo greco-romano: “[...] desde Jerusalém e arredores até a Ilíria, eu levei a termo o anúncio do Evangelho de Cristo” (Rm 15,19).

Diz a tradição que, durante o reinado de Nero, imperador romano, “[...] Paulo foi decapitado em Roma, e que Pedro foi crucificado sob seu governo”.²¹ Tal acontecimento, que assinalou o fim da vida a um eminente vulto cristão, se deu por volta do ano 67 d.C.,²² quando o apóstolo havia sido aprisionado pela segunda vez (2Tm 4,6).

3 As epístolas do apóstolo Paulo, segundo a Tradição

As cartas de Paulo, muitas anteriores ao texto do Evangelho de Marcos (c. 64 d.C.) – que, dos evangelhos gregos, é considerado hoje o mais antigo²³ – são de caráter pastoral e tinham como finalidade evangelizar as diferentes comunidades cristãs a quem o apóstolo escrevia. Por essa razão, ele redigia suas cartas em grego *koinê*, a língua universal do Império Romano²⁴ (assim como hoje, o inglês é a língua mais difundida mundialmente). Na Bíblia, suas cartas não estão em ordem cronológica, mas foram organizadas, desde o princípio, de acordo com o tamanho do texto, isto é, da maior para a menor: de Romanos a Filêmon, sendo que Hebreus constitui um apêndice à coleção paulina.

Em seguida, apresentamos o catálogo das cartas de Paulo, as quais foram reconhecidas pela tradição; todas elas já mencionadas no Cânon de Muratori, exceto a Carta aos Hebreus.²⁵ Pois, desde a Antiguidade, já havia dúvidas entre os autores cristãos sobre a autoria da mesma.²⁶

²¹ EUSÉBIO de Cesareia, 1999, p. 76; Hist. Eccl. II,25,5.

²² KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 168.

²³ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2185.

²⁴ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 44.

²⁵ TREGELLES, Samuel Prideaux. *Canon Muratorianus*. The Earliest Catalogue of the Books of the New Testament. University of Oxford, UK: The Clarendon Press, 1867. p. 47-48.

²⁶ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2083.



O que segue, abaixo, é o título de cada uma das cartas em grego, como aparece nos manuscritos do Novo Testamento; depois, a tradução literal de cada título e, ao lado, uma possível ordem cronológica²⁷ para cada documento:

Quadro nº 3 – Relação bíblica das epístolas (ou cartas) paulinas

Título em grego	Ordem Canônica (e a tradução do título)	Ordem Cronológica
Πρὸς Ῥωμαίους	[Carta] aos Romanos	I Tessalonicenses
Πρὸς Κορινθίους Α΄	Primeira aos Coríntios	II Tessalonicenses
Πρὸς Κορινθίους Β΄	Segunda aos Coríntios	I Coríntios
Πρὸς Γαλάτας	— aos Gálatas	II Coríntios
Πρὸς Ἐφεσίους	— aos Efésios	Gálatas
Πρὸς Φιλιππησίους	— aos Filipenses	Romanos
Πρὸς Κολοσσαεῖς	— aos Colossenses	Filipenses
Πρὸς Θεσσαλονικεῖς Α΄	Primeira aos Tessalonicenses	Colossenses
Πρὸς Θεσσαλονικεῖς Β΄	Segunda aos Tessalonicenses	Efésios
Πρὸς Τιμόθεον Α΄	Primeira a Timóteo	Filêmon
Πρὸς Τιμόθεον Β΄	Segunda a Timóteo	Hebreus (?)
Πρὸς Τίτον	— a Tito	I Timóteo
Πρὸς Φιλήμονα	— a Filêmon	Tito
Πρὸς Ἑβραίους	— aos Hebreus (?)	II Timóteo

Fonte: Dados coletados pelo autor com base na referência abaixo.²⁸

Um dos documentos mais antigos do Novo Testamento é a *Primeira Carta aos Tessalonicenses* e, talvez algumas semanas (ou meses) depois, a *Segunda Carta* foi enviada. Elas foram escritas em 50-51 d.C. aproximadamente, no verão daquele ano. Nessa ocasião, o apóstolo encontrava-se em Corinto, na companhia de Silvano e Timóteo (At

²⁷ Para a cronologia das cartas a partir daqui, cf. BÍBLIA de Estudo Plenitude. Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

²⁸ Para os títulos em grego, cf. THE NEW Testament. The Greek Text Underlying the English Authorised Version of 1611. London, UK: Trinitarian Bible Society, 2000.



18,1). Tessalônica, naquela época, era a capital da Macedônia, que hoje pertence à Grécia.²⁹

Durante a estadia do apóstolo em Éfeso (At 19,1), em torno dos anos 55-56, na companhia do rabino Sóstenes (At 18,17), ele escreveu a *Primeira Carta aos Coríntios*. Não muito depois, no ano seguinte (56 d.C.), agora na Macedônia com Timóteo, ele escreveu a *Segunda Carta*, planejando voltar a Corinto (2Cor 13,1). É possível que Paulo não tenha escrito esta última carta, um genuíno registro autobiográfico, toda de uma vez – o que explicaria certa mudança repentina de sentimentos (2Cor 10,1).

É provável que Paulo tenha escrito mais vezes aos coríntios: uma carta anterior ao texto canônico estaria perdida (1Cor 5,9); e, talvez, uma “carta em lágrimas”, que foi entregue por Tito, também não tenha sido preservada (2Cor 2,4; 7,6-8). Há estudiosos sugerindo que essa missiva, hoje desconhecida, sejam os capítulos 2Cor 10-13, porém não existem evidências manuscritas que possam corroborar tal afirmativa.³⁰

Ainda, na passagem de Paulo pela Macedônia, ou talvez em Corinto, entre os anos 55-56, é que ele redige uma *Carta aos Gálatas*. Aqui a situamos algum tempo após o Concílio de Jerusalém (At 15,1-35), uma grande reunião das lideranças cristãs do primeiro século (c. 50 d.C.).³¹ – Porém, alguns a situam nos primeiros anos do apostolado de Paulo (o que seria, então, a sua epístola mais antiga).³² A correspondência é destinada a um grupo de comunidades cristãs, pois Galácia não é o nome de uma cidade, mas sim o de uma região da Ásia Menor (1Cor 16,1).³³

Quando Paulo escreveu a *Carta aos Romanos*, ele ainda não conhecia essa comunidade pessoalmente (1,9-11). Nada sabemos sobre a sua origem; talvez tenha sido formada por cristãos oriundos da Palestina e da Síria. Quer dizer: essas pessoas eram tanto de origem judaica como pagã (2,9-10).³⁴ Essa epístola, que apresenta alguns pontos doutrinários semelhantes àquela já enviada aos gálatas (Rm 4,3 = Gl 3,6, etc.), foi escrita quando Paulo se achava em Corinto, por volta do ano 56, durante o inverno. Tércio de Icônio foi o redator da carta (Rm 16,22).

²⁹ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 152.

³⁰ BÍBLIA de Estudo Plenitude, ARC, 2001, p. 1198.

³¹ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 168.

³² BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 1958.

³³ BÍBLIA de Estudo Plenitude, ARC, 2001, p. 1213.

³⁴ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 1959.



Dos anos 61 a 63, quando Paulo esteve em Roma, a ‘capital do mundo antigo’, em prisão domiciliar sob a guarda de um soldado (At 28,16), ele compôs várias outras cartas. Nesse intervalo, ele escreveu, talvez nesta ordem, a *Carta aos Filipenses*, uma *aos Colossenses*, outra *aos Efésios*. Curiosamente, Filipos, uma cidade macedônica, foi a primeira da Europa que ouviu a mensagem cristã (At 16,11-15).³⁵

No mesmo período, foi redigida a pequena *Carta a Filêmon*, um cristão que, possivelmente, pertencia à Igreja de Colossas, pois, em sua casa, se reuniam os cristãos daquela cidade (Fm 1,2). Ele tinha um escravo chamado Onésimo, que havia fugido dele e, talvez, até lhe causado algum prejuízo material (1,18). Em consequência disso, Paulo pede a Filêmon que receba Onésimo de volta, “não mais como escravo, mas [...] como irmão amado” (1,16). É um bilhete no qual o sentimento fraterno do apóstolo é constante em cada versículo.

O ano de 61, que marca o início desse primeiro cativo romano, é uma data possível para a redação das quatro epístolas acima,³⁶ as quais, em conjunto, são conhecidas como ‘epístolas do cativo’. E, até mesmo, pode-se pensar em Onésimo, o escravo fugitivo, agora um cristão fiel, como portador da Carta aos Colossenses e daquela a Filêmon (1,12; Cl 4,7-9). Dessa mesma época, também, menciona-se uma “carta aos [cristãos] laodicenses” (Cl 4,16), da qual nos ocuparemos na quarta seção deste artigo.

Por agora, livre da prisão, Paulo escreve a *Primeira Carta a Timóteo* e, logo depois, a *Tito*. Ele estava de passagem pela Macedônia, por volta do ano 64, em trabalho de evangelização, como antes (1Tm 1,3). E, quando compôs a *Segunda Carta a Timóteo*, por volta dos anos 66-67, havia sido aprisionado, mais uma vez, em Roma – foi o último documento escrito pelo apóstolo. Suas três últimas cartas são tidas como ‘epístolas pastorais’, pois que são destinadas a líderes de comunidades, como Timóteo e Tito, seus discípulos (2Cor 2,13; At 16,14).

Entretanto, não há dúvidas de que o ‘apóstolo dos gentios’ escreveu mais. É o que se pode deduzir por meio dos extratos bíblicos que seguem:

A saudação é de meu próprio punho, Paulo. É este o sinal que distingue minhas cartas. Ai está a minha letra! (2Ts 3,17)

³⁵ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 73.

³⁶ BÍBLIA de Estudo Plenitude, ARC, 2001, p. 1223.



Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com devassos. [...] escrevi-vos que não vos associeis com alguém que traga o nome de irmão e, não obstante, seja devasso ou avarento ou idólatra ou injurioso ou beerrão ou ladrão. (1Cor 5,9 e 11)

Dos excertos bíblicos acima, além de outros que seguirão neste artigo, pode-se inferir que Paulo escreveu outras cartas, hoje perdidas. Pois, no primeiro, que é de suas cartas mais antigas,³⁷ ele se refere a outras; no segundo, ele afirma já ter se correspondido, antes, com os cristãos de Corinto.

3.1 O Livro dos Hebreus

Quanto à *Epístola aos Hebreus*, o autor não se identifica no início, como Paulo fazia em todas as suas outras cartas (Hb 1,1; cf. Gl 1,1; 1Ts 1,1; etc.); e, devido ao estilo literário da mesma, muitos estudiosos, desde antigamente, defendem que o seu autor é desconhecido. Já se pensou em Lucas, o evangelista (2Tm 4,11); em Barnabé, o levita, companheiro de Paulo (At 13,2); em Apolo, que era “eloquente e versado nas Escrituras” (At 18,24); e até mesmo em S. Clemente de Roma.³⁸ O certo é que o autor conhecia a Timóteo, um dos discípulos mais queridos pelo apóstolo, e que estava na Itália quando escreveu o livro (Hb 13,23-24).

O que podemos concluir, em face da riqueza doutrinária da carta, é que esta preocupação com a autoria é secundária. Enfim, as múltiplas referências aos sacerdotes e ao culto judaico (Hb 3,1; 9,6-7; etc.) indicam que o documento foi escrito algum tempo antes que Jerusalém fosse sitiada (Lc 21,20-24), quando o templo e a cidade foram destruídos pelas hostes romanas, no ano 70 d.C.³⁹

Seus destinatários eram judeus, agora cristãos, que aceitaram as boas-novas cristãs.⁴⁰ Por isso é chamada, desde sempre, de *Carta* ou *Epístola aos Hebreus*, ou simplesmente, o *Livro dos Hebreus*. É, por conseguinte, um genuíno documento dos tempos apostólicos.

³⁷ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 1957.

³⁸ CONCISO Dicionário Bíblico, 1983, p. 77.

³⁹ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 168.

⁴⁰ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2083.



Além da epístola supracitada, há uma divisão entre os teóricos sobre a autenticidade das seguintes: Efésios, Colossenses, II Tessalonicenses, I e II Timóteo e Tito, que são identificadas por eles como ‘cartas deuteropaulinas’ – mas que, desde o início, foram admitidas pela tradição cristã.⁴¹ Já as demais, Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Filipenses, I Tessalonicenses e Filêmon, visto que não têm questionada sua autenticidade pela maioria, são classificadas como ‘cartas protopaulinas’.

4 A Epístola aos Laodicenses: tradução e comentários

4.1 Contexto histórico

Como já referido na última seção, o próprio apóstolo Paulo diz, em sua Carta aos Colossenses, que havia escrito, também, à Igreja de Laodiceia, e demonstra preocupação com ambas as comunidades:

E quero que saibais como é grande a luta em que me empenho por vós e pelos de Laodiceia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente [...] (Cl 2,1)

Dou-vos testemunho de que ele [Epafras] se empenha muito por vós e pelos de Laodiceia e de Hierápolis. (Cl 4,13)

Saudai os irmãos de Laodiceia e Ninfas, bem como a Igreja que se reúne em sua casa. Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei-a ler também na Igreja de Laodiceia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodiceia. (Cl 4,15-16; grifo nosso)

Com base nos versículos supracitados, bem como na leitura da carta à Igreja de Colossas, é possível deduzir que os cristãos laodicenses e colossenses mantinham relações fraternas entre si (Cl 4,15). Além disso, as duas cidades, Colossas e Laodiceia (que se pronunciam \ó\ e \éi\, respectivamente), assim como Hierápolis (Cl 4,13), eram cidades da Frígia, uma região asiática sob os domínios do Império Romano, e não distavam muito entre si.⁴²

Outro detalhe importante, extraído do próprio texto canônico, é que Paulo anunciou o Evangelho na Frígia (At 16,6; 18,23). Contudo,

⁴¹ MARTIN, Aldo; BROCCARDO, Carlo; GIROLAMI, Maurizio. *Cartas deuteropaulinas e cartas católicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 15-16.

⁴² BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2169.



não se pode afirmar que o apóstolo fundou a Igreja de Colossas, pois, aparentemente, ele ainda não tinha visitado os colossenses quando lhes escreveu (Cl 2,1); e também diz a Filêmon, o qual pertencia a essa comunidade, que pretendia lhe visitar quando fosse libertado da prisão (1,22). É possível que Epafras tenha sido o responsável pela introdução do Evangelho nessa cidade (Cl 1,7; 4,12).

Já a Igreja de Laodiceia é mais conhecida pelo que consta no Apocalipse, como uma das sete comunidades cristãs da Ásia, a quem a Profecia de João é destinada: “Escreve o que vês num livro e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia” (Ap 1,11). Ademais, Laodiceia, hoje em ruínas, foi uma cidade muito próspera nos tempos romanos.⁴³

4.2 Contexto literário

Inicialmente, é imprescindível conferir a tradução de τὴν ἐκ Λαοδικείας (Cl 4,16),⁴⁴ que se entende, literalmente, como ‘a [carta] de Laodiceia’; aqui a palavra *carta* se faz subentendida pelo contexto do versículo. Vejamos, agora, como este mesmo versículo é traduzido nas versões clássicas da Bíblia em língua portuguesa:

(a) *Tradução de João Ferreira d’Almeida* (séc. XVII);⁴⁵ nesta, os itálicos marcam as palavras que não existem no original, porém são inseridas na tradução devido ao contexto:

“E, quando *esta* epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também seja lida na igreja dos laodicenses, e a *que veio* de Laodiceia lede-a vós também.”

(b) *Vulgata do Pe. António Pereira de Figueiredo* (séc. XVIII);⁴⁶

“E lida que for esta Carta entre vós, fazei-a ler também na Igreja dos Laodicenses; e lede vós outros a dos de Laodiceia.”

⁴³ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 99.

⁴⁴ THE NEW Testament. The Greek Text Underlying the English Authorised Version of 1611. London, UK: Trinitarian Bible Society, 2000. p. 374.

⁴⁵ A BÍBLIA Sagrada: o Velho e o Novo Testamento. Almeida Revista e Corrigida. Lisboa: Depósito das Escrituras Sagradas, 1911. p. 1057.

⁴⁶ A SANTA Bíblia, contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzidos em português [segundo a Vulgata Latina] pelo Pe. António Pereira de Figueiredo. Londres: Impressa na Oficina de B. Bensley, 1821. p. 198 (NT).



(c) *Tradução Brasileira da Bíblia* (1917):⁴⁷

“Lida que for esta carta entre vós, fazei-a ler também na igreja dos laodicenses, e a dos de Laodiceia, lede-a vós também.”

(d) *Bíblia de Jerusalém* (publicada em 1981, originalmente):⁴⁸

“Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei – a ler também na Igreja de Laodiceia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodiceia.”

As cartas de Paulo deviam ser lidas perante toda a comunidade (1Ts 5,27), e também compartilhadas entre as comunidades vizinhas (2Cor 1,1). E, como explicação para a carta aos laodicenses, talvez perdida, já se pensou na possibilidade de uma carta-circular, quer dizer, uma correspondência destinada a várias comunidades cristãs:

(a) Há quem proponha que,

*Provavelmente, a epístola de Paulo a Laodiceia foi perdida, assim como outras de suas cartas [...], embora alguns estudiosos mais devotos tenham afirmado que o livro canônico dos Efésios foi originalmente enviado aos laodicenses.*⁴⁹

Os estudiosos que fazem a declaração acima se apoiam em evidências manuscritas, com base na crítica textual, de que as palavras “que estão [em Éfeso]” faltam em algumas antigas cópias dessa epístola, como o *Codex Sinaiticus*, do século IV, descoberto por Constantin von Tischendorf, no Mosteiro do Sinai.⁵⁰

Em vista disso, a *Bíblia de Jerusalém* traduz o endereço da Epístola aos Efésios como segue: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus: graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Ef 1,1-2). E justifica a tradução com o seguinte comentário:

⁴⁷ A BÍBLIA Sagrada, contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzida segundo os originais hebraico e grego. [Tradução Brasileira] New York: American Bible Society, 1917. p. 216 (NT).

⁴⁸ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2059.

⁴⁹ PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Trad. Degmar Ribas Júnior. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 1132.

⁵⁰ THE NEW Testament. Translated from the Greek Text of Tischendorf, by George R. Noyes. Boston, USA: American Unitarian Association, 1869. p. 419.



As palavras “em Éfeso” faltavam, sem dúvida, no texto primitivo. A expressão “que estão” pode pertencer a uma adição muito antiga; alguns críticos as consideram autênticas. Seriam seguidas por um espaço em branco, destinado ao nome desta ou daquela Igreja à qual seria enviada a carta.⁵¹

(b) O Cânon de Marcião de Sinope, um dos professores do gnosticismo, o qual viveu no segundo século cristão, mas foi excomungado, continha uma “carta ao laodicenses”. No livro *Contra as heresias*, Irineu de Lião afirma que:

[...] Marcião mutilou o evangelho segundo Lucas, eliminando tudo o que se refere à geração do Senhor e expungindo muitas passagens dos ensinamentos do Senhor, nas quais este reconhece abertamente como seu Pai o criador do universo. [...] Da mesma forma mutila as cartas do apóstolo Paulo eliminando todos os textos em que se afirma claramente que o Deus que criou o mundo é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e também as passagens onde o Apóstolo lembra as profecias que prenunciavam a vinda do Senhor.⁵²

Em sua seleção de textos sagrados para o ensino da gnose, ou do ‘conhecimento’, havia os seguintes livros do Novo Testamento, porém editados, sendo já rejeitados todos os do Antigo Testamento:

Quadro nº 4 – O Cânon de Marcião, o gnóstico

Evangelho do Senhor	<i>Laodicenses</i>
Gálatas	Colossenses
I e II Coríntios	Filipenses
Romanos	Filêmon
I e II Tessalonicenses	

Fonte: Dados coletados pelo autor com base na referência abaixo.⁵³

O Evangelho do Senhor, ou melhor, o Evangelho de Lucas, editado por Marcião, é o texto que abre o cânon gnóstico, visto que Lucas foi discípulo de Paulo. Além disso, ele acolheu uma dezena de

⁵¹ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2039.

⁵² IRINEU de Lião. *Contra as heresias*. Livros I, II, III, IV e V. Trad. Lourenço Costa. São Paulo: Editora Paulus, 1995. p. 109; Adv. Haer. I,27,2.

⁵³ CANON of Scripture. In: THE NEW Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge. New York: Funk & Wagnalls, 1908, p. 395.



escritos do apóstolo, pois, para ele, a Carta aos Laodicenses é a mesma aos Efésios.⁵⁴ As três epístolas pastorais foram rejeitadas, talvez porque, sendo destinadas a Timóteo e a Tito, são mensagens pessoais. No entanto, a Carta a Filêmon – já que esse discípulo fazia parte da Igreja de Colossas – foi mantida no cânon marcionita. E, por fim, a Carta aos Hebreus não poderia ser acolhida neste, uma vez que trata de assuntos da aliança mosaica.

Além de tudo, consta no Cânon (ou fragmento) de Muratori, documento que remonta ao segundo século da história cristã, a seguinte referência: “Também existe [*uma carta*] aos laodicenses e outra aos alexandrinos, [*ambas*] falsificadas sob o nome de Paulo, conforme a heresia de Marcião.”⁵⁵ Há que se considerar, com isso, que não se trata da carta incluída no cânon gnóstico, há pouco mencionada, muito menos do pequeno apócrifo, objeto deste artigo, pois o mesmo não apresenta relação alguma com o gnosticismo, como se verá nos comentários abaixo.

4.3 Tradução do latim para o português

A Epístola aos Laodicenses, de que tratamos aqui, consta em vários manuscritos da Vulgata Latina. Tal adição é posterior a S. Jerônimo, que considerava a pequena carta entre os apócrifos. Ele mesmo declara em *De Viris Illustribus*, ‘Sobre os varões ilustres’, quando disserta sobre “O apóstolo Paulo, que antes [*se chamava*] Saulo”, o seguinte: “Alguns também leem [*uma carta*] aos laodicenses, mas [*ela é*] rejeitada por todos”.⁵⁶

No *Codex Fuldensis*, ou códice F, importante manuscrito da Vulgata copiado no sexto século, os livros do Novo Testamento estão dispostos como seguem:

⁵⁴ THE NEW Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge, 1908, p. 395. – Em último caso, Marcião teria a cópia enviada a Laodiceia, e o *Textus Receptus*, a cópia enviada a Éfeso.

⁵⁵ Texto original: “*fertur etiam ad Laodicenses, alia ad Alexandrinos, Pauli nomine fictae ad haeresem Marcionis*”; cf. THERON, Daniel J. *Evidence of Tradition*. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1958. p. 111; tradução nossa.

⁵⁶ Texto original: “*Paulus apostolus, qui ante Saulus [...]*”; “*Legunt quidam et ad Laodicenses, sed ab omnibus exploditur.*” – cf. THEODORET, Jerome. Gennadius, Rufinus: Historical Writings, etc. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1892/1995, p. 362-63; tradução nossa.



Quadro nº 5 – Livros do manuscrito F (séc. VI d.C.)

Diatessarōn	ad Titum
ad Romanos	ad Philemonem
ad Corinthios I & II	ad Hebraeos
ad Galatas	Liber Actuum Apostolorum
ad Ephesios	Epistula Iacobi ad Dispersos
ad Philippenses	Epistula Petri ad Gentes I & II
ad Thessalonicenses I & II	Epistula Iohannis I, II & III
ad Colossenses	Epistula Iudae
<i>ad Laodicenses</i>	Apocalypsis
ad Timotheum I & II	

Fonte: Dados coletados pelo autor com base na referência abaixo.⁵⁷

No catálogo acima, o Diatéssaron é uma ‘Harmonia dos Evangelhos’ editada por Taciano, o Assírio, ou melhor, uma combinação dos quatro textos em uma só narrativa. É obra do século II e foi composta em siríaco e, mais tarde, adaptada para o latim.⁵⁸ Em sequência, as cartas de Paulo seguem a ordem costumeira, não fosse a Epístola aos Laodicenses situada entre Colossenses e Timóteo, além de Tessalonicenses precedendo Colossenses. Os Atos dos Apóstolos sucedem à coleção paulina. E, por fim, os demais livros do Novo Testamento seguem a ordem atual.

Não há condições de confirmar a origem dessa pequena missiva, pois lhe faltam dados históricos suficientes. Não obstante é possível afirmar que a mesma tenha sido composta em grego, texto hoje perdido, mas preservado pela tradução latina que será transcrita mais adiante. Sua data de composição pode variar, não mais que isso, entre 150 e 350 d.C.⁵⁹

Nossa tradução segue o texto latino da *Biblia Sacra iuxta Vulgatum Version*,⁶⁰ porém, as variantes textuais, tão importantes na tradição

⁵⁷ Cf. CODEX Fuldensis. Novum Testamentum Latine interprete Hieronymo. *Ex Manuscripto Victoris Capuani edidit Ernestus Ranke*. Marburgi & Lipsiae: Sumtibus N. G. Elwerti Bibliopolae Academici, 1868.

⁵⁸ VAN DEN BORN, A. *et al. Dicionário enciclopédico da Bíblia*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977. p. 396.

⁵⁹ KIRBY, Peter. *Epistle to the Laodiceans*. Early Christian Writings, 2001-2023. Não paginado. Disponível em: www.earlychristianwritings.com/laodiceans.html. Acesso em: 18 abr. 2023.

⁶⁰ WEBER, Robert; GRYSON, Roger, 1969/2007, p. 1976.



manuscrita, foram mantidas entre colchetes. E, sendo esta uma tradução por equivalência formal, as marcações em *itálico* indicam palavras inseridas no texto para que a leitura em português seja fluente.

Ademais, nosso texto em português segue a mesma divisão em versículos dos originais latinos, respeitando até mesmo a organização em parágrafos; todavia adicionamos, à semelhança das edições da Bíblia em português, subtítulos ao texto traduzido, os quais são de proveito para a orientação dos leitores. Também indicamos, quando há semelhanças entre a carta apócrifa e as canônicas, algumas referências bíblicas.

Por fim, os comentários adicionais (como seguimento do objetivo deste artigo), os quais constituem um complemento elucidativo à nossa tradução, estão indicados em sequência alfabética e tencionam dialogar com a tradição bíblica.

[EPISTULA] AD LAODICENSES	[EPÍSTOLA] AOS LAODICENSES^(a)
<p>¹Paulus apostolus non ab hominibus neque per hominem sed per Iesum Christum, fratribus qui sunt Laodiceae. ²Gratia vobis et pax a Deo Patre [nostro] et Domino Iesu Christo.</p>	<p>Prefácio e saudação^(b) – ¹Paulo, apóstolo, não da parte dos homens, nem por homem <i>algum</i>, mas por Jesus Cristo, aos irmãos que estão em Laodiceia: ²a vós outros graça e paz da parte de Deus [nosso] Pai e do Senhor Jesus Cristo. ^(Gl 1,1; Fl 1,2)</p>
<p>³Gratias ago Christo per omnem orationem meam, quod permanentes estis in eo et perseverantes in operibus eius, promissum expectantes in diem iudicii. ⁴Neque destituant vos quorundam vaniloquia insinuantium, ut vos evertant a veritate evangelii quod a me praedicatur. ⁵Et nunc faciet Deus, ut qui sunt ex me ad profectum veritatis evangelii deservientes et facientes benignitatem operum quae salutis vitae aeternae.</p>	<p>Ação de graças^(c) – ³Dou graças a Cristo em todas as minhas orações, porque permaneceis nele e perseverais em suas obras, aguardando a promessa do Dia do Juízo. ⁴Que as palavras vãs^(d) que alguns insinuem não vos enganem, para <i>não</i> vos afastarem da verdade do Evangelho por mim anunciado. ⁵Ora, Deus fará com que aqueles que enviei sejam úteis para o progresso da verdade do Evangelho e realizem boas obras, as quais <i>resultam</i> em salvação para a vida eterna. ^(Fl 1,3; Cl 2,4)</p>



<p>⁶Et nunc palam sunt vincula mea quae patior in Christo; quibus laetor et gaudeo. ⁷Et hoc mihi est ad salutem perpetuam; quod ipsum factum orationibus vestris et administrantem Spiritum Sanctum, sive per vitam sive per mortem. ⁸Est enim mihi vere vita in Christo et mori gaudium. ⁹Et in ipsum in vobis faciet misericordiam suam, ut eandem dilectionem habeatis et sitis unanimes.</p>	<p>O sofrimento de Paulo^(e) – ⁶Agora minhas cadeias tornaram-se conhecidas, as quais eu sofro em Cristo, e nas quais me regozijo e me alegro. ⁷Isto, para mim, resulta em salvação eterna, que se efetua pelas vossas orações e pela assistência do Espírito Santo, seja pela vida, seja pela morte. ⁸Porque, verdadeiramente, minha vida está em Cristo, e o morrer é alegria. ⁹Ele também exercerá em vós a sua misericórdia, para que tenhais o mesmo amor e sejais unânimes. ^(f1) 1,13 e 19-21; 2,2</p>
<p>¹⁰Ergo, dilectissimi, ut audistis praesentia mei, ita retinete et facite in timore Dei, et erit vobis vita in aeternum; ¹¹ est enim Deus qui operatur in vos. ¹²Et facite sine retractu quaecumque facitis.</p> <p>¹³Et quod est, dilectissimi, gaudete in Christo. Et praecavete sordidos in lucro. ¹⁴Omnes sint petitiones vestrae palam apud Deum. Et estote firmi in sensu Christi. ¹⁵Et quae integra et vera et pudica et iusta et amabilia facite. ¹⁶Et quae audistis et accepistis, in corde retinete, et erit vobis pax.</p>	<p>Diversas exortações^(f) – ¹⁰Portanto, amados, assim como ouvistes na minha presença, de tal modo conservai-o e fazei-o no temor de Deus, e tereis em vós a vida eterna; ¹¹com efeito, é Deus quem opera em vós. ¹²E fazei sem hesitação tudo quanto deveis fazer. ^(f1) 2,12-14</p> <p>¹³Quanto ao mais, amados, regozijai-vos em Cristo. E acautelai-vos daqueles que <i>procuram</i> lucros desonestos. ¹⁴Sejam todas as vossas petições <i>feitas</i> abertamente perante Deus; e estejais firmes no sentimento de Cristo. ¹⁵E o que é íntegro, e verdadeiro, e puro, e justo, e amável, <i>isto</i> fazei. ¹⁶E o que ouvistes e aceitastes guardai no coração, e tereis convosco a paz. ^(f1) 3,1; 1Tm 3,8; Fl 4,6 e 8-9</p>
<p>¹⁷[Salutate omnes fratres in osculo sancto.] ¹⁸Salutant vos sancti. ¹⁹Gratia Domini Iesu cum spiritu vestro. ²⁰Et facite legi Colosensium vobis. [Amen.]</p>	<p>Saudações finais – ¹⁷[Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.] ^(g) ¹⁸Os santos vos saúdam. ¹⁹A graça do Senhor Jesus <i>esteja</i> com o vosso espírito. ²⁰E fazei que seja lida entre vós a <i>epístola que escrevi</i> aos colossenses. ^(h) [Amém.] ^(1Ts 5,26; Fl 4,22-23; Cl 4,16)</p>



Notas e comentários bíblicos:

(a) “Aos Laodicenses” é, simplesmente, o título da carta ou epístola, como aparece nos manuscritos latinos. Inspira-se em Cl 4,16.

(b) Conforme o costume daquela época, Paulo informa, no cabeçalho da correspondência, seu nome e o(s) destinatário(s) (1Cor 1,1-2; 1Tm 1,1-2; etc.).

(c) Após o endereçamento, em geral, o apóstolo costumava fazer uma prece de ação de graças (Fl 1,3-6). O autor da missiva apócrifa procurar seguir o modelo paulino.

(d) Também se pode verter “palavras vãs” como “discursos vãos”.

(e) Paulo, por amor ao Evangelho de Jesus, está na prisão (Fl 1,13-14), ocasião em que também escreve aos Filipenses, Colossenses e Efésios, assim como a Filêmon.⁶¹ Há, nesse trecho, vários contatos com a Carta aos Filipenses.

(f) Há, como de costume, nas cartas do apóstolo, uma seção de múltiplos conselhos para uma vida cristã, tendo o Evangelho de Cristo como princípio (1Ts 5,14-22). Também, aqui, o contato com a Carta aos Filipenses é constante.

(g) O versículo 17 não consta no *Codex Fuldensis*, mais antigo, porém se acha nos códices *Ardmachanus* e *Abiascensis*, que foram copiados, respectivamente, nos séculos IX e X d.C.⁶²

(h) As correspondências de Paulo, uma vez lidas (e relidas) diante da comunidade cristã destinatária, deveriam ser compartilhadas com todas as demais. Suas cartas, então, começaram a ser copiadas e colecionadas (2Pd 3,16).

Conclusão

A partir dos fatos inquiridos até então, duas indagações se faziam, e ainda se fazem, os estudiosos cristãos ao longo dos séculos: (1) ou a “carta aos laodicenses” (Cl 4,16) está perdida, (2) ou ela se faz presente no cânon bíblico. No primeiro caso, ela teria se perdido, como outras cartas que o apóstolo Paulo escreveu, as quais não chegaram até nós

⁶¹ BÍBLIA de Jerusalém, 2002, p. 2185.

⁶² WEBER, Robert; GRYSON, Roger, 1969/2007, p. XLVII.



(1Cor 5,9). E, no segundo caso, propõe-se que a Epístola ‘perdida’ seria a mesma aos Efésios.

A última proposição, que trata da carta-circular, levanta algumas dificuldades, pois, embora as Igrejas de Hierápolis, Laodiceia e Colossas, as três cidades da Frígia referidas no Novo Testamento, cultivassem relações fraternas entre si (Cl 4,13), havia uma distância de 120 km só entre Éfeso e Colossas.⁶³ A mesma proposta alega que, aparentemente, Paulo não conhecia os leitores da Carta aos Efésios (1,15; 3,2).⁶⁴ É sabido, porém, que o apóstolo trabalhou ativamente em Éfeso (At 19,26; 1Cor 15,32). Depois, não existe manuscrito remanescente da Carta aos Efésios que contenha, como destinatário, a Igreja de Laodiceia.

Os mais simples é que Paulo escreveu muitas vezes, “segundo a sabedoria que lhe foi dada. Isto mesmo faz ele em todas as suas cartas” (2Pd 3,15-16); contudo, algumas correspondências não se preservaram para as gerações subsequentes, como a “carta aos laodicensens” (Cl 4,16). Suas epístolas, desde cedo, começaram a circular entre as comunidades cristãs, onde eram reunidas e copiadas.

“Outrossim, como é claro, cremos que as epístolas que temos foram preservadas por circunstâncias controladas pela providência divina,” assim escreveu certo teólogo, “e que elas expõem o pensamento e a teologia essenciais do apóstolo dos gentios.”⁶⁵

Em suma, um autor incógnito, nos primeiros séculos da história cristã – no intuito de preencher uma suposta lacuna no cânon bíblico –, teria composto tal missiva apócrifa sob a pena de Saulo de Tarso. A semelhança com a Carta aos Filipenses, como foi exposto nas referências bíblicas paralelas, é manifesta. E assim, o pequeno texto de apenas 20 versículos manteve-se por séculos em cópias da Vulgata de S. Jerônimo. Apesar disso, a *Epistula ad Laodicensens*, outrora estimada, é uma genuína pérola apócrifa das primeiras gerações cristãs.

⁶³ KASCHEL; ZIMMER, 2005, p. 44.

⁶⁴ VAN DEN BORN, *et al.*, 1977, p. 423.

⁶⁵ CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*. Volume 5: Filipenses-Hebreus. São Paulo: Candeia, 1995. p. 161.



Referências

A BÍBLIA Sagrada, contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzida segundo os originais hebraico e grego. [Tradução Brasileira] New York: American Bible Society, 1917.

A BÍBLIA Sagrada: o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em português por João Ferreira d'Almeida. Edição Revista e Corrigida. Com referências e algumas alternativas. Lisboa: Depósito das Escrituras Sagradas, 1911.

A SANTA Bíblia, contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzidos em português [segundo a Vulgata Latina] pelo Pe. António Pereira de Figueiredo. Londres: Impressa na Oficina de B. Bensley, 1821.

BETTENCOURT, Estêvão. *Curso bíblico Mater Ecclesiae*. Revisão de Maria de Lourdes Corrêa Lima. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

BÍBLIA de Estudo Plenitude. Texto bíblico traduzido em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida, edição de 1995. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

BÍBLIA de Jerusalém. Tradução do texto em língua portuguesa diretamente dos originais. São Paulo: Editora Paulus, 2002. Nova edição, revista e ampliada.

CANON of Scripture. In: THE NEW Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge. Volume II: Basilica-Chambers. New York: Funk & Wagnalls, 1908.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*. Volume 5: Filipenses-Hebreus. São Paulo: Candeia, 1995.

CODEX Fuldensis. Novum Testamentum Latine interprete Hieronymo. Ex Manuscripto Victoris Capuani edidit Ernestus Ranke. Marburgi & Lipsiae: Sumtibus N. G. Elwertii Bibliopolae Academici, 1868.

CONCISO Dicionário Bíblico. Por diversos autores norte-americanos e ingleses. Traduzido e ampliado por D. Ana e Dr. S. L. Watson. 12. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1983.

EUSÉBIO de Cesareia (263-340 d.C.). *História Eclesiástica*. Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. Trad. Lucy Iamkami; Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.



FRAGMENTOS dos Evangelhos Apócrifos. Tradução, organização e notas de Lincoln Ramos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. (Coleção Bíblia Apócrifa, vol. 2).

HEBRAÍSMO. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* [com a nova ortografia vigente]. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. Edição eletrônica.

IRINEU de Lião. *Contra as heresias*. Livros I, II, III, IV e V. Trad. de Lourenço Costa. São Paulo: Editora Paulus, 1995. (Coleção Patrística, vol. 4).

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

KIRBY, Peter. *Epistle to the Laodiceans*. Early Christian Writings, 2001-2023. Disponível em: www.earlychristianwritings.com/laodiceans.html. Acesso em: 18 abr. 2023.

MARTIN, Aldo; BROCCARDO, Carlo; GIROLAMI, Maurizio. *Cartas deuteropaulinas e cartas católicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. (Introdução aos Estudos Bíblicos, vol. 4).

MORAES, Nirio de Jesus. *Abordagem histórica e teológica aos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João*. 2018. 102p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0381-D.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

PADRES Apostólicos: Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna, o Pastor de Hermas, Carta de Barnabé, Pápias de Hierápolis, Didaquê. Trad. Ivo Storniolo; Euclides M. Balancin. São Paulo: Editora Paulus, 1995. (Coleção Patrística, vol. 1).

PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Trad. Degmar Ribas Júnior. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc.* 11. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

THE NEW Testament. The Greek Text Underlying the English Authorised Version of 1611. London, UK: Trinitarian Bible Society, 2000.



THE NEW Testament. Translated from the Greek Text of Tischendorf, by George R. Noyes. Boston, USA: American Unitarian Association, 1869.

THEODORET, Jerome, Gennadius, Rufinus: Historical Writings, etc. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1892/1995. (Nicene and Post-Nicene Fathers, 2nd series, vol. 3).

THERON, Daniel J. *Evidence of Tradition*. Selected source material for the study of the history of the Early Church, the New Testament books, and the New Testament canon. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1958.

TREGELLES, Samuel Prideaux. *Canon Muratorianus*. The Earliest Catalogue of the Books of the New Testament. Edited with notes and a facsimile of the MS. in the Ambrosian Library at Milan. University of Oxford, UK: The Clarendon Press, 1867.

VAN DEN BORN, A. *et al. Dicionário enciclopédico da Bíblia*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

WEBER, Robert; GRYSON, Roger (ee.). *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1969/2007.